

AS VIAS DO ENSINO: Análise dos efeitos da coprodução no serviço público educacional

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação escolar envolve uma multiplicidade de atores que interagem entre si, seja no ambiente escolar, familiar ou social. Essa interação vai se alterando a cada nível de escolaridade e contexto escolar, se ajustando as necessidades e a maturidade dos atores envolvidos. Percebe-se que o serviço educacional é um campo complexo e propício para o estabelecimento de relações, sendo estas necessárias para que de fato se cumpra o seu papel em sua integralidade.

Para Ostrom (1996), a coprodução pode oportunizar e intensificar essa relação de agentes e atores, servidores e beneficiários de um serviço, podendo acontecer em diversos setores, abraçando desde a saúde, o jurídico, a segurança e a educação (Guimarães, Santos & Caldas, 2023). Envolve ainda várias fases, desde o planejamento, a execução e a avaliação do serviço (Vamstad, 2012; Soklaridis et al., 2020; Honingh, Bondarouk & Bradsen, 2020). Trata-se de uma estratégia de produção participativa envolvendo multiatores numa relação de cooperação com o Estado para planejar, executar e avaliar políticas públicas.

Ravenscroft, Dellow, Brites, Jorge e Catalao (2020) desenvolveram um estudo sobre a coprodução na educação através de um programa de rádio que atendia a jovens marginalizados. Os resultados evidenciaram ganhos para a comunidade e destacaram que os que não tiveram o interesse de participar ativamente, mas que ouviram sobre, manifestaram interesse em participar. Observa-se então o aspecto transformacional educacional de coproduzir a educação.

Ainda sobre efeitos da coprodução, Bovaird (2007) em seu estudo sobre a participação do usuário e da comunidade na coprodução do serviço público, destaca que ao mesmo tempo que a coprodução gera benefícios também gera aspectos capazes de minar essas vantagens.

Costa e Caldas (2023) realizaram uma Revisão Sistemática da Literatura sobre a temática no tocante ao contexto educacional. Na RSL, foram encontrados práticas, projetos e estudos, nos quais exemplificavam como a coprodução do serviço educacional proporcionava benefícios para os atores, assim como desafios para coproduzir e quando se coproduzia. Para pesquisas futuras, sugeriram a aplicação do quadro para conhecer a prática desses efeitos encontrados. Nesse sentido, percebe-se uma lacuna e oportunidade de estudo sobre os efeitos da coprodução, especificamente no serviço público educacional, nas quais esse estudo se propõe a abordar.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral, **analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional**. Para tanto, opta-se por realização de pesquisa qualitativa, utilizando como técnicas a pesquisa documental, observações e entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar, com roteiro de entrevista próprio, contribuindo metodologicamente com os avanços nos estudos sobre coprodução, especialmente na educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Coprodução nos serviços educacionais

A coprodução de serviços se caracteriza como sendo uma estratégia de produção colaborativa e participativa (Antonini, Gaspari & Visconti, 2021), desde que haja um envolvimento de usuários ou cidadãos sem ser obrigatório, imposto ou autoritário. Segundo Verschuere, Bradsen e Pestoff (2012), onde existir coprodução, existe uma ação voluntária e os cidadãos podem, de livre espontânea vontade, contribuir com o seu tempo, esforço físico e mental, participando da produção do serviço público.

Nos serviços públicos, a coprodução é percebida como tendência do século XXI, decorrente de movimentos como a Nova Gestão Pública instaurada na década de 1990, com foco em gestão mais democrática e participativa, reformas e enxugamento da máquina pública (Alexandrino, 2017; Oliveira, 2017; Dias, 2018).

Especificamente no serviço educacional, é fundamental a representatividade de atores que ultrapassam os muros das instituições de ensino, assim se reconhece que o processo de aprendizagem é conjunto e requer o compromisso de todos os envolvidos na vivência estudantil. Ao tratarem de coprodução em escolas primárias, Honingh et. al (2020) a exemplificam através do envolvimento de familiares na vida escolar atuando junto com os professores, ofertando benefícios para o processo de ensino das crianças. Para Soklaridis et al. (2020), a participação dos usuários na coprodução dos serviços educacionais não deve restringir-se a uma espécie de consulta, mas ultrapassar, onde os usuários se envolvem desde a ideia de uma prestação de serviço, até sua avaliação após finalização da atividade.

2.2 Efeitos da coprodução no serviço educacional

Pestoff (2012) explica que existe a participação econômica na coprodução da educação, em que os envolvidos contribuem de forma financeira, diretamente ou indiretamente com a atividade. Ao todo o autor encontrou quatro tipos de participação dos pais na coprodução educacional: i) econômica, com fornecimento de recursos diversos; ii) política, refletindo a atuação junto as decisões; iii) social, envolvendo consideravelmente a organização de eventos e; iv) específica do serviço, quando se exerce uma atividade auxiliando ou substituindo o profissional titular (Pestoff, 2012). Alexandrino (2017), explica cada um desses tipos de participação através de um quadro, exemplificando essa participação na educação.

Diante do exposto, pode-se perceber que a coprodução oportuniza inúmeros benefícios para o cidadão e para o Estado, no entanto, existe uma lacuna no que se refere a benefícios da coprodução especificamente no serviço educacional (Alexandrino, 2017; Soares & Farias, 2018; Souza, 2023). Costa e Caldas (20023), ao se proporem preencherem a lacuna sobre os efeitos da coprodução na educação, realizaram uma Revisão Sistemática da Literatura, de modo que, apresentou-se um Quadro Teórico da Coprodução na Educação. Estabelecendo duas dimensões: potenciais efeitos desejáveis e potenciais fatores limitantes, englobando categorias de efeitos da coprodução na educação.

Na primeira dimensão do Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação tem-se quatro categorias de potenciais efeitos desejáveis aos estudantes, comunidade, professores e gestão. Já a segunda dimensão abrange três categorias de limitações para que a coprodução aconteça, sendo elas, clareza do processo, exigências para com os envolvidos e necessidades de capacitação (Costa & Caldas, 2023). Seguem as categorias por dimensão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcance do objetivo de avaliar os efeitos da coprodução dos serviços públicos educacionais, onde o *locus* de estudo foram escolas estaduais da cidade de João Pessoa/PB, a pesquisa se classificou como qualitativa, sendo de caráter exploratório e descritivo. Afunilando o *locus* de estudo, optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa em duas escolas estaduais, uma ECI e uma ECIT, localizadas em João Pessoa/PB, ambas, ofertantes do ensino médio. De acordo com o Governo da Paraíba (2023).

A escolha pelas modalidades se deu pelo interesse em conhecer essa nova modalidade, na hipótese que seriam formatações passíveis da existência de práticas de coprodução. A escola também seguiu a agenda de pesquisa de um projeto maior, financiado pela FAPESQ/PB [nº3219/2021] na qual o presente estudo faz parte.

Na oportunidade das entrevistas presenciais, foram realizados observações e diário de pesquisa, para que possibilitasse inferências e uma melhor análise junto aos dados coletados. O roteiro de entrevista utilizado foi criado em conjunto com o Grupo de Pesquisa NEGIS, o qual já havia sido aplicado em parte, anteriormente por Souza (2023), Guimarães, Santos e Caldas (2023) e Guimarães (2023).

A análise dos resultados embasou-se no Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), considerando as duas dimensões de potenciais efeitos desejáveis e potenciais fatores limitantes, assim como a Tipologia de Participação na Coprodução Educacional, de Pestoff (2012), como técnicas, optou-se pela análise de conteúdo de Bardin (2010).

4 RESULTADOS E DISCUSÕES

4.1 Potenciais efeitos desejáveis

A partir das análises das entrevistas, pode-se notar efeitos mapeados por Costa e Caldas (2023). Destaque para o efeito de **aprendizagem ativa**, visto que exercendo a liderança os alunos têm uma nova forma aprenderem, habilidades que vão para além da grade curricular; assim como os efeitos de **desenvolvimento de habilidades psicossociais e o de reconhecimento**, através da credibilidade que a gestão lhes oferta; e, **equilíbrio no poder relacional**, visto que os alunos participam das decisões, contando com igualdade dos pares.

Um efeito desejável a comunidade, nomeado por Costa e Caldas (2023) é a **Gestão Democrática**, que pode ser avaliado através da participação cidadã nas atividades organizacionais e políticas da escola, por exemplo do envolvimento dos atores comunitários nas decisões escolares. Soares e Farias (2018) destacam que uma forma de incentivar a coprodução da educação pública é através da oportunidade aos pares, de modo que a participação dos atores se traduz como gestão democrática.

No que se refere aos professores, o único efeito mapeado foi o de **aprendizado mútuo**, reflexo de como a coprodução potencia o aprendizado, desse modo esta análise gera estímulo para investigações em outros contextos escolares para conhecer a existência ou não dos demais efeitos.

Antonini et al. (2021), caracterizaram como construtivo o engajamento de alunos em debates públicos, sendo esta, encontrada na pesquisa, assim como mais efeitos foram encontrados: **os usuários deixam de ser apenas consumidores, trabalho em equipe, aproximação entre servidor e usuário, e relação de confiança**.

No que se refere aos **potenciais efeitos da coprodução na educação desejáveis à gestão**, nota-se que **pragmatismo do tempo, facilidade no fluxo de comunicação, sensibilização das partes e recrutamento e seleção mais eficazes**, não foram efeitos encontrados. Desse modo pode-se inferir que no contexto dessas duas escolas, nesse estado, os potenciais efeitos desejáveis para gestão só são possíveis quando os atores atuam de forma ativa, participando, sendo ouvidos e contribuindo com as decisões.

4.2 Potenciais fatores limitantes

É importante entender que cada instituição que venha a coproduzir tem estruturas diferentes e por mais que sejam do mesmo setor, a gestão é conduzida por pessoas diferentes, assim, podem existir **diferenças burocráticas** que tornem o processo limitante.

A clareza do processo, é refletida pela **falta de entendimento** sobre como a coprodução funciona, e como relatado por um dos entrevistados, a ausência disso faz com que o fluxo de atividades não flua da maneira correta. Na ECIT, relatou-se que os momentos em que os alunos produzem conhecimento junto com servidores é importante para que cada um entenda seu espaço. Acredita-se que esse fluxo funcione e que a **falta de entendimento** faria com que os alunos não seguissem o processo hierárquico das atividades escolares.

Com relação aos **potenciais fatores limitantes da coprodução na educação pelas exigências para com os envolvidos**, notou-se que a falta de tempo é o principal fator limitante da coprodução no serviço público educacional, assim atribuindo a esta, a maior tonalidade de cor. Apesar de tempo ser um fator limitante, principalmente por parte dos pais, estes reconhecem e trazem suas justificativas, “trabalhamos”, essa é uma demanda para além do

contexto desta pesquisa, é uma demanda social, em que as famílias enfrentam: trabalhar e educar os filhos, tornou-se uma atividade difícil, e ambos precisam de atenção, como demonstrado nas falas.

A seguir apresenta-se um quadro de síntese das análises.

Quadro 1 – Síntese das Análises

Dimensão	Autores	Categorias	Efeitos Encontrados	Tipos de Participação encontradas
Potenciais Efeitos desejáveis	Costa e Caldas (2023)	Aos estudantes	Ensino criativo e dinâmico; Aprendizagem ativa; Reconhecimento/respeito ao usuário do serviço. Empregabilidade; Equilíbrio no poder relacional; Desenvolvimento de habilidades pessoais	Participação Específica do serviço; e Participação Social
		À comunidade	Gestão democrática; Ações/decisões compartilhadas; Participação dos pais; Auxílio social; Interação escola-comunidade	Participação Social; e Participação Política
		Aos professores	Aprendizado mútuo	Participação Específica do Serviço
		À gestão	Os usuários deixam de ser apenas consumidores; Trabalho em equipe; Aproximação entre servidor e usuário; Afinidade de relações; Relação de confiança; Alunos criticamente engajados	Participação Social; Participação Política; e Participação Específica do Serviço
Potenciais fatores limitantes		Pela clareza do processo	Diferenças burocráticas; Entendimento sobre coprodução	Ausente
		Pelas exigências para com os envolvidos	Exigência de comprometimento, tempo, planejamento, e abertura a mudanças	
		Pela Necessidade de Capacitação	-	

Fonte: Elaborada pelas autoras da pesquisa (2024)

Para melhor visualização dos resultados, o Quadro 1, divide-se por dimensão, categorias, efeitos e o tipo de participação correspondente, desse modo visualiza-se os efeitos encontrados em cada categoria e a sua correspondente participação.

4.3 Efeitos descobertos

Para além dos efeitos mapeados no Quadro dos Efeitos da Coprodução na Educação de Costa e Caldas (2023), outros efeitos foram encontrados, os quais carecem de espaço na discussão. Um novo efeito encontrado se enquadra na dimensão de potenciais fatores limitantes, na categoria de exigências, refere-se à **limitação de estrutura física da escola**. Percebeu-se que o ambiente escolar precisa oferecer estrutura financeira e física para que os alunos sintam que têm a possibilidade de desenvolverem ações que os tornem coprodutores e não somente consumidores.

Alinhado a esse efeito o **fator moradia dos alunos**, reflete diretamente nas práticas coprodutivas, não residir no local onde estuda é um fator limitante, como relatado na fala de um dos entrevistados. Por fim, mapeou-se um efeito que se refere ao **comprometimento da gestão escolar**, no ambiente onde a gestão se preocupa e valida a participação dos alunos, a

coprodução flui e os efeitos encontrados dirigem-se para primeira dimensão do quadro teórico – potenciais efeitos desejáveis, ao tempo que no cenário em que a gestão não acompanha os alunos, os efeitos que são desejáveis tornam-se limitantes, devido sua ausência

5 CONCLUSÕES

Ao propor-se analisar os efeitos da coprodução no serviço público educacional, escolheu-se ter como apoio o Quadro dos Efeitos da Coprodução de Costa e Caldas (2023). Percebeu-se que a dimensão de potenciais efeitos desejáveis são encontrados nas categorias de Estudantes e Gestão, em que nota-se o aluno como principal beneficiário do processo coprodutivo e a gestão que oportuniza que ela aconteça também se beneficiando. Já no que se refere a segunda dimensão, potenciais fatores limitantes, os resultados apontam que a categoria de exigências para com os envolvidos pode ser redistribuída entre as outras duas categorias, sem nenhum prejuízo. Quanto a relação com os Tipos de Participação de Pestoff (2012), foi importante para que ao tempo que se visualizava um efeito, visualizava também como a participação acontecia, contribuindo com novos estudos e com aplicações práticas.

O estudo também mapeou novos efeitos importantes que impedem que a coprodução aconteça, enquadrando-se na dimensão de potenciais fatores limitantes: limitação de estrutura física da escola, fator moradia dos alunos, comprometimento da gestão escolar. São efeitos que sua presença implica em dificuldades para que os alunos tenham disposição e interesse em coproduzir, e a ausência destes promove potenciais efeitos desejáveis que levam a coprodução na educação. Como limitação do estudo, enxerga-se o acesso a escola em um primeiro contato e aos pais, visto que os primeiros temem pela imagem da escola e os segundos pela exposição, seja dos filhos, seja deles próprios.

Externa-se agradecimento a FAPESQ/PB, a qual foi órgão de fomento do presente estudo através do edital nº 010/2021 – FAPESQPB – MCTIC/CNP, no âmbito do Programa de 14 Infraestrutura Para Jovens Pesquisadores/ Programa Primeiros Projetos – PPP, conforme o termo de Outorga Nº 3219/2021.

REFERÊNCIAS

- Alexandrino, T. N. B. (2017). *Participação e coprodução na escola pública: o papel de associações de pais e professores de três municípios catarinenses na articulação entre escola e comunidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.
- Antonini, E., Gaspari, J., & Visconti, C. (2021). Collaborative learning experiences in a changing environment: Innovative Educational Approaches in Architecture. *Sustainability*, 13(16). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/16/8895>. doi: 10.3390/su13168895
- Bardin, Laurence. (2010). *Análise de conteúdo* (4a ed) Lisboa: Edições70.
- Bovaird, T. (2007). Beyond engagement and participation: user a community coproduction f public services. *Public Administration Review*, 846-860.
- Costa, M. K. M., & Caldas, P. T. (2023, novembro). Educação coproduzida, proposta de um quadro teórico dos seus efeitos. *Anais do Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA/USP – ENGEMA*, São Paulo, SP, Brasil, 25. Recuperado de https://engemausp.submissao.com.br/25/anais/resumo.php?cod_trabalho=256
- Dias, O. F. O. (2018). *O conceito de coprodução na educação: o papel do aluno na oferta de disciplinas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, Brasil.

- Governo da Paraíba. (2023). *Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba*. Paraíba: Secretaria de Estado da Educação.
- Guimarães, G. P. (2023). *Juntos somos melhores! Análise da coprodução nos serviços públicos educacionais em escolas de Campina Grande-PB* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.
- Guimarães, G. P., Santos, L. B. B., Caldas, P. T. (2023, novembro). UM POR TODOS, TODOS POR UM: análise da coprodução em serviços educacionais na Paraíba. *XXVI Seminário em Administração*, São Paulo, São Paulo, Brasil, 26.
- Honingh, M., Bondarouk, E., & Brandsen, T. (2020). Co-production in primary schools: a systematic literature review. *International Review of Administrative Sciences*, 86 (2), 222-239. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0020852318769143>. doi: 10.1177/0020852318769143
- Oliveira, V. R. M. (2017). *Coprodução na Educação Pública: estudo de escolas públicas estaduais paulistas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.
- Ostrom, E. (1996). Crossing the great divide: Coproduction, synergy, and development. *World Development Magazine*, 24, 1073-1087.
- Pestoff, V. (2012). Co-production and Third Sector Social Services in Europe: Some Concepts and Evidence. *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23, 1102-1118. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1007/s11266-012-9308-7>. doi: 10.1007/s11266-012-9308-7
- Ravenscroft, A., Dellow, J., Brites, M. J., Jorge, A., & Catalao, D. (2020). RadioActive101-Learning through radio, learning life: an international approach to the inclusion and non-formal learning of socially excluded young people. *International Journal of Inclusive Education*, 24 (9), 997-1018. Recuperado de <https://www.tandfonline.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/13603116.2018.1503739>. doi: 10.1080/13603116.2018.1503739
- Soares, G. F., & Farias, J. S. (2018). Vem educar com a gente: o incentivo de governo e escolas à coprodução da educação por familiares de alunos. *Ensaio*, 26 (101), 1347-1371. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/HcNt6Hj9RZDfhxNrM4qg5zN/?lang=pt>. doi: 10.1590/S0104-403620180026001299
- Schommer, P. C., & Tavares, A. O. (2017). Gestão Social e Coprodução de Serviços Públicos. In P. C. Schommer, & A. O. Tavares. *Curso Gestão Social* (Fascículo 4, pp. 73-96). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha
- Soklaridis, S., de Bie, A., Cooper, R. B., McCullough, K., McGovern, B., Beder, M., ... Agrawal, S. (2020). Co-producing psychiatric education with service user educators: a Collective autobiographical case study of the meaning, ethics, and importance of payment. *Academic Psychiatry*, 44 (2), 159-167. Recuperado de <https://link.springer.com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s40596-019-01160-5>. Doi: 10.1007/s40596-019-01160-5
- Souza, D. L. V. (2023). *A coprodução como dever de todos: um estudo nos serviços públicos educacionais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.
- Verschuere, B., Brandsen, T., & Pestoff, V. (2012). Co-production: The state of the art in research and the future agenda. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 23 (4), 1083-1101. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/233942680_Co-Production_The_State_of_the_Art_in_Research_and_the_Future_Agenda. doi: 10.1007/s11266-012-9307-8